

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



**A MEDITAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL:** uma perspectiva holística e transdisciplinar dentro do contexto da reforma do ensino médio

**MEDITATION AS AN INSTRUMENT FOR A NEW EDUCATIONAL PARADIGM:** a holistic and transdisciplinary perspective within the context of high school reform

**André Francisco Da Silva Sousa**  
**Universidade Estadual Do Piauí (UESP)**

## **RESUMO:**

Artigo que apresenta reflexões acerca da importância da meditação como um instrumento capaz de propor um novo paradigma de educação nacional dentro de uma perspectiva holística e transdisciplinar. A partir de revisão bibliográfica e uma abordagem metodológica de natureza qualitativa discute como as propostas da atual reforma do ensino médio reforçam um modelo educacional mecanicista que se encontra defasado e reforça o paradigma newtoniano cartesiano. Reflete como a reforma do ensino médio tende a formar indivíduos voltados para o mercado de trabalho, tornando-os mais mecânicos em detrimento de valores inerentes ao ser humano sufocando a capacidade dos indivíduos de estabelecer senso crítico e ter uma relação social mais harmônica e humanizada. A conclusão aponta a meditação como uma prática capaz de formar sujeitos mais integrados com o meio em que vive, fazendo parte deste de forma interdependente. Uma posição contrária à proposta de reforma do ensino médio brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meditação. Holismo. Reforma do Ensino Médio

## **ABSTRACT**

This article presents reflections about the importance of meditation as an instrument capable of proposing a new national education paradigm within a holistic and transdisciplinary perspective. Based on a bibliographical review and a methodological approach of a qualitative nature, it discusses how the proposals of the current high school reform reinforce a mechanistic educational model that is outdated and reinforces the Cartesian Newtonian paradigm. It reflects how the reform of secondary education tends to form individuals geared towards the labor market, making them more mechanical at the expense of the values inherent to the human being, suffocating the capacity of the individuals to establish critical sense and to have a more harmonic and humanized social relation. The conclusion points to meditation as a practice capable of forming subjects more integrated with the environment in which it lives, forming part of it in an interdependent way. A position contrary to the Brazilian high school reform proposal.

**KEY WORDS:** Meditation. Holism. High School Reform

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## 1 INTRODUÇÃO

Pode-se observar que vivemos em uma sociedade cada vez mais desintegrada no campo do conhecimento, que acaba refletindo nas interações sociais dos indivíduos, assim como, da relação destes com o meio que o cerca. E a educação é um meio para formar indivíduos mais conscientes para refletirem sobre uma sociedade mais justa e sustentável, formação essa que entra em conflito com a atual reforma do ensino médio implementada pelo governo atual que tem por objetivo tornar o ensino cada vez mais especializado para servir ao capital, aumentando as desigualdades sociais e os conflitos sociais que dela surgem, a exemplo da violência. Dessa forma, formula-se a seguinte pergunta: como a meditação a partir de uma perspectiva holística e transdisciplinar pode ser um instrumento integrador do conhecimento e de um novo paradigma educacional na educação brasileira frente à reforma do ensino médio brasileiro? De acordo com a Lei de Diretrizes de bases da Educação, LDB/2017,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...] A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

A educação compreende vários universos, espaços dentro da sociedade sejam no campo familiar, no ambiente das instituições educacionais, no trabalho, nas representações sociais como um todo. A família e o Estado, assim como a sociedade em geral são instituições responsáveis para a construção dos indivíduos que formarão o meio social das gerações futuras. Dessa forma, é importante repensar essa formação do ser humano a partir de uma perspectiva holística e transdisciplinar englobando o ser como sendo parte do todo. Ter uma visão mais ampliada de mundo a partir da educação e estimular o senso crítico no âmbito das instituições educacionais. A meditação entra como instrumento para naturalmente fazer com que os indivíduos alcancem essa visão de unidade com seus semelhantes e com o meio que habitam melhorando sua relação com o meio social, tornando-o mais sustentável. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p.18).

Dessa forma, primeiramente será feita uma análise sobre o paradigma cartesiano newtoniano, que pode ser observado na formação educacional de jovens na atualidade. Em seguida será feita uma abordagem sobre a Reforma do Ensino Médio brasileiro em consonância com a sua práxis desintegrada no campo da educação. Posteriormente será feita uma abordagem de como a meditação passa a alcançar o campo científico. Mais adiante será demonstrado como a meditação se relaciona com a visão holística e a transdisciplinaridade.

## 2 PARADIGMA NEWTONIANO CARTESIANO

Na atualidade observa-se que a educação, assim como o conhecimento é passado de forma desintegrada, desconsiderando a ciência como um campo infinito a ser explorado. De acordo com Chaer (2006, p. 556) “Somos educados para a fragmentação, a unilateralidade de visão que, na nossa cultura racional, denominamos especialização”. Essa visão e prática limitada do conhecimento acabam por refletir nas interações sociais, que se tornam cada vez mais vazia, separando-se a parte do todo.

Para deixar mais claro esse paradigma limitador se faz necessária uma abordagem do paradigma cartesiano newtoniano. Segundo Capra (1986) a concepção cartesiana de René Descartes, a natureza funcionava de acordo com as leis mecânicas. A partir de um raciocínio analítico-dedutivo os estudos das partes em qualquer campo da ciência poderiam explicar o todo. E a concepção newtoniana, do físico Isaac Newton, considera que todos os fenômenos físicos estão reduzidos ao movimento de partículas materiais, causado por sua atração mútua, ou seja, pela força da gravidade. Muitos foram os cientistas da época medieval que se preocuparam em fazer ciência a partir da análise dos fenômenos naturais. O pioneiro nesse processo foi Galileu Galilei, o pai da ciência moderna. Como afirma Bôlla:

Galileu propôs que os cientistas deveriam se ocupar somente das propriedades que ele considerava essenciais dos corpos materiais e que podiam ser mensuradas, como a forma, a quantidade e o movimento, enquanto que as outras qualidades, a dizer: cor, sabor, cheiro ou som eram ignoradas pela ciência, por serem tidas como meras projeções mentais subjetivas. (BÔLLA, 2009, p. 16).

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Outro grande cientista da idade moderna que contribuiu para as formulações das ciências naturais foi Francis Bacon. De acordo com Capra (2006) apud Bôlla (2009, p. 17). “Bacon foi o primeiro a formular uma teoria clara do procedimento indutivo – realizar experimentos e extrair deles conclusões gerais, a serem testadas por novos experimentos.” Ainda,

O “espírito baconiano” mudou profundamente a natureza e o objetivo da investigação científica. Desde a antiguidade, os objetivos da ciência tinham sido a sabedoria, a compreensão da ordem natural e a vida em harmonia com ela. [...] a atitude básica dos cientistas era ecológica [...]. A partir de Bacon, o objetivo da ciência passou a ser aquele conhecimento que pode ser usado para dominar e controlar a natureza e, hoje, ciência e tecnologia buscam, sobretudo, fins profundamente antiecológicos. (CAPRA, 2006, apud BÔLLA, 2009, p. 17).

O conhecimento científico passa a preponderar sobre os demais tipos de conhecimento, determinando uma nova forma de ver o universo e conseqüentemente uma nova forma de ver a educação. Em conformidade com Bauer (2015, p.7) “na educação escolar este paradigma cartesiano-newtoniano produziu um modelo de educação que vem sendo reproduzido e estrutura as práticas educacionais, orientando uma forma de ser e de estar na escola.” Esse modelo tão difundido dentro da ciência ocidental passa a nortear a educação e a transmissão do conhecimento dos educadores aos educandos, ou seja, uma visão limitada do conhecer sustentada pelo estudo da parte em detrimento da relação dessa parte com o todo. Ainda em consonância com Bauer (2015, p.7) “a visão analítica e mecânica caracteriza o paradigma cartesiano-newtoniano e este direciona e determina a visão de mundo e, conseqüentemente, a forma como aprendemos ou ensinamos sobre este mundo.”

Segundo Capra (2006) apud Bôlla (2009, p.17) “essa postura, obcecada por medir e quantificar, a ciência deixou de lado a sensibilidade, a estética, a ética, os sentimentos, os valores, a alma, a consciência e o espírito.” Dessa forma,

[...] na educação, a fragmentação do ensino aumenta à medida que atinge a séries superiores, chegando a fazer das universidades atuais verdadeiras torres de Babel. Uma separatividade fundamental impregna a educação: o intelecto é confiado às escolas e o caráter, incluindo sentimentos e valores, supostamente ainda está nas mãos da família. Pela força da escolaridade, disso resulta uma visão unilateral do mundo, puramente intelectual, onde sentimentos e valores são relegados a segundo plano ou simplesmente ignorados. O conhecimento se torna uma espécie de mercadoria a ser adquirida e estocada no armazém da memória. A mentalidade consumista se introduziu no seio mesmo da educação. O hemisfério cerebral esquerdo passa a predominar sobre as áreas intuitivas e criativas do hemisfério direito. Muitas vezes, o produto final dessa fragmentação é o tecnocrata ou burocrata, frio, insensível e profundamente egoísta. (CREMA; BRANDÃO, 1991, p. 18).

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Essa visão fragmentada da educação acaba por formar indivíduos mais egocêntricos, individualistas, o conhecimento passa a fazer parte do mercado em consonância com um sistema de trocas mercadológicas, deixando de lado os valores inerentes aos sentimentos, como a compaixão, ao se colocar no lugar do outro em uma perspectiva holística.

### **3 O CARÁTER LIMITADOR E SEGREGADOR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**

A proposta do governo atual é fazer uma reforma no ensino médio brasileiro. Que dentro da perspectiva de vários autores e instituições que vêm à realidade da educação brasileira se opõem, como por exemplo, o Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Fórum Nacional de Diretores das Faculdades de Educação (FORUMDIR), entre outras. Justamente por ser uma medida que vai desintegrar cada vez mais o ensino em benefício da classe empresarial e do capital criando mais desigualdades e menos oportunidades igualitárias ao acesso à educação. Agravando ainda mais a crise educacional brasileira.

Dessa forma, a medida provisória 746 de 22 de setembro de 2016, que posteriormente foi regulamentada pela lei 13.415 de fevereiro de 2017 propõe a mudança do quadro educacional brasileiro. Onde,

[...] as principais mudanças se encontram a redução drástica de disciplinas da base comum importantes para a formação de adolescentes e jovens; flexibilização de 50% do tempo curricular para a formação técnica ou qualificação profissional com ênfase no princípio do aprender a fazer e a institucionalização da política de notórios saberes para habilitar profissionais de outras áreas à docência. (AMORIN; SANTOS, 2016, p. 128).

O Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio se mostra contrário a tais medidas, assim como a organização pedagógica e curricular e as regras de recursos públicos para a educação. Com relação à organização pedagógica e curricular,

Do ponto de vista da organização curricular, a MP nº 746/2016 retoma um modelo já experimentado nos tempos da ditadura militar, trazendo de volta a divisão por opções formativas. A formação básica comum que atualmente é garantida nos três anos do Ensino Médio passaria a ser dada em apenas a metade desse tempo e, após isso, o(a) estudante seria dirigido(a) a um ou outro itinerário formativo (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas ou formação técnico-profissional), a critério do sistema do ensino. Essa medida, além de significar uma perda de direito e um enorme prejuízo com relação à formação da juventude, fere a

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



autonomia das escolas na decisão sobre seu projeto político pedagógico, o que hoje está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e que será alterado pela Medida Provisória (MOVIMENTO NACIONAL EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO, 2016 apud FERREIRA E DA SILVA, 2017, p. 289).

Com relação ao financiamento para formação técnica e profissional e conforme Ferreira e da Silva (2017, p. 290) para “garantir a oferta de formação técnica e profissional, passa a ser permitido o uso de recursos do Fundo de Manutenção da Educação Básica (FUNDEB) para realização de parcerias entre as redes públicas e o setor privado.” Pode-se perceber que há uma intenção de se privatizar o ensino por meio de recursos públicos.

Essas propostas além de precarizar o ensino formando indivíduos com um menor potencial de senso crítico, é uma medida que objetiva tirar o capital da crise que este está inserido, criando uma massa de seres humanos orientados para servir a classe empresarial.

Alinhada com os interesses das classes dominantes, que diante da crise mundial do capital empreende todos os esforços para não perderem seus privilégios, a referida medida alia-se a projetos de leis complementares e projetos de emendas constitucionais que reduzem direitos trabalhistas e cortam descaradamente recursos para áreas sociais. A reforma não deixa dúvida quanto ao seu caráter de classe, ou seja, atende aos interesses do capital e da classe dominante, aprofundando ainda mais o abismo que separa a educação de ricos e pobres. (AMORIN; SANTOS, 2016, p. 128).

Ademais, a reforma do ensino médio de forma implícita e com o poder de convencimento midiático vem acalantar direitos conquistados e positivados na constituição brasileira de 1988, assim como na lei de diretrizes e bases da educação brasileira – LDB. A posição do Estado na atualidade defende claramente princípios neoliberais que não se sustentam dentro do contexto social brasileiro.

A Lei está abrigada por uma racionalidade maior, que alberga um conjunto de medidas, em curso ou em elaboração, cujo objetivo é reconfigurar o Estado brasileiro no sentido de torná-lo ainda “mais mínimo” no que se refere às garantias dos direitos sociais e “mais máximo” para regular os interesses do grande capital nacional e internacional, especialmente o financeiro/especulativo. Trata-se, assim, de uma nova fase de radicalização do neoliberalismo, que visa perpetrar um golpe contra a classe trabalhadora mais pobre do País, alcançada pelas políticas públicas inclusivas das duas primeiras décadas deste século. (MOURA; FILHO, 2017, p. 111).

São várias as críticas a respeito da reforma do ensino médio brasileiro, esta imposta pelo Estado com ênfase na formação do jovem brasileiro. Para ocorrer uma mudança no cenário político, econômico e social em uma sociedade, tem-se que zelar e ter compromisso com a educação. Pode-se perceber que o Estado tem pressa em resolver um problema que o próprio capital criou, para isso impõe uma política de precarização da educação brasileira.



#### **4 A MEDITAÇÃO EM CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA**

Em consonância com Prudente (2014) a meditação é uma prática contemplativa que se baseia no treinamento da atenção, onde se envolve a observação a partir de fenômenos no campo da consciência. Essa prática perpassa milênios, podendo-se observá-la dentro dos mais diversos contextos regionais e culturais, refletindo no aperfeiçoamento do indivíduo e sua relação com o meio social. Nesse sentido e conforme Prudente (2014, p. 1) “a exploração da mente e da consciência pela via da percepção direta, pela introspecção gradativamente refinada e aprofundada através do treinamento da atenção e seus diferentes modos de funcionamento, figura ao mesmo tempo entre as mais simples e mais sofisticadas.”

Inicialmente a meditação faz alusão a uma série de práticas espirituais desenvolvidas em tradições religiosas antigas em diversas regiões e culturas, especialmente no continente asiático. A meditação como uma técnica contemplativa e de introspecção passa do campo ritualístico e religioso, para o campo do conhecimento científico. Inicialmente como base na filosofia. A investigação da mente como uma orientação mais no campo pessoal e psicológico começa a ganhar destaque. Nesse contexto a meditação passa a ganhar mais importância no campo acadêmico, especialmente quando passa a migrar para o ocidente. (PRUDENTE, 2014).

Esse movimento começa a ocorrer a partir de interesses de estudiosos espiritualistas que começam a entrar em contato com ensinamentos de mestres vindos da Ásia para aplicar seus conhecimentos no ocidente.

No mundo ocidental, a difusão da meditação se deu sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, através de círculos de estudiosos espiritualistas na Europa e nos Estados Unidos. Neste período, efervescente de inovações em todos os âmbitos da vida intelectual, a descoberta das tradições orientais por entusiastas de novas visões de filosofia e espiritualidade foi de grande relevância. O World Parliament of Religions, realizado em 1883 em Chicago, figura aí como um primeiro grande marco, permitindo pela primeira vez que se recebesse, em solo americano, ensinamentos asiáticos vindos dos próprios asiáticos. A partir daí diversos mestres foram convidados excursionar pelo país, o que pouco depois levaria à formação dos primeiros ashrams (templos hindus) ocidentais. (MURPHY ET AL, 1997 apud PRUDENTE, 2014, p. 3).

Pode-se perceber que o interesse pela a meditação passa a ganhar forma com a instituição de templos hindus em solos americanos. Quando se leva em consideração a história, a chegada desses ensinamentos pode ser considerada recente e ainda se encontrava enraizada no campo religioso. De tal forma e segundo Goleman (1997) apud Prudente (2014,

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



p. 4) “Inicialmente, então, foi em grande parte no campo de estudos de religiões que a meditação, ainda percebida como uma prática intrinsecamente cultivada no âmbito religioso recebeu maior atenção por parte de intelectuais e acadêmicos. ” A partir de então diversas áreas do campo científico passam a mostrar interesse e curiosidade a respeito da meditação e seus significados que lhes são inerentes. Inicialmente desperta interesse em estudiosos das áreas da psicologia, filosofia, história e psicoterapeutas. Livros e artigos começam a ser publicados com o intuito de fazer uma investigação mais profunda a respeito da meditação, o que acaba unindo mestres de tradições religiosas asiáticas e cientistas ocidentais. Essa interação passa a ser chamada de diálogo interparadigmático dentro do campo epistemológico e científico. (PRUDENTE, 2014)

Com o passar do tempo, especialmente a partir da década de 60 do século XX a meditação passa a ser analisada a partir de novas abordagens metodológicas, especificamente nas ciências experimentais ampliando os estudos que se restringiam ao campo da filosofia, psicologia e ciências da religião. Antes de serem formulados estudos que se preocupam em tratar a meditação com mais objetividade e seu reflexo no desenvolvimento psicofísico, tinha-se uma dificuldade em estabelecer essa interação considerada não dual devido à fronteira epistemológica entre a ciência moderna positivista e as tradições orientais. A partir de então a meditação passa a ser analisada em laboratórios com equipamentos sofisticados capaz de analisar a interação entre o campo emocional e o corpo. (PRUDENTE, 2014)

Vale ressaltar que mesmo com todo aparato tecnológico que os laboratórios dispõem a análise feita ainda sofre limitações, pois se trata de uma técnica subjetiva, e análise laboratorial mensura dados quantitativos. A partir desses estudos experimentais dentro do campo acadêmico e científico, podem-se evidenciar algumas contribuições que a meditação trouxe para processos psicofisiológicos inerentes ao ser humano e sua vida social.

*A diminuição do ritmo de ondas cerebrais e taxas metabólicas, por exemplo, correlacionados à experiência subjetiva de atenção e mente desperta e concentrada, é uma observação comum e ainda intrigante. Por outro lado, são relatados diversos benefícios obtidos pelas práticas, como o auxílio no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na prevenção e tratamento de transtornos físicos e psicológicos. Após as primeiras décadas de pesquisa, é bem reconhecido o potencial da meditação em contribuir para a melhoria da qualidade de vida em múltiplos aspectos (MONK-TURNER, 2003 apud PRUDENTE, 2014, p. 6). (grifo do autor).*

Pode-se perceber que a meditação é uma técnica contemplativa que se utiliza da atenção e concentração para transformar e melhorar aspectos psíquicos e físicos contribuindo para uma melhor qualidade de vida em diversos aspectos. Dessa forma, sua aplicação em

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



escolas pode trazer resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, assim como sua relação com o meio em que vive. Possibilitando que o aluno tenha um desenvolvimento da consciência, tornando-a mais integradora e transdisciplinar.

## 5 MEDITAÇÃO, VISÃO HOLÍSTICA E TRANSDISCIPLINARIDADE

Deste modo, na atualidade, tem-se um apelo a gerar um indivíduo completo, na sua totalidade, onde o caminho educacional do berço à maturidade não se pode deixar de levar em consideração. O que vai ao caminho oposto da reforma proposta pelo governo brasileiro da atualidade.

Considerando o homem como um ser de relação em permanente mudança, temos de pensar que o processo de educação é infundável, não só educação como conceito, mas como *práxis*. Estamos entrando na era da totalidade (fuga da fragmentariedade, do imediatismo). Não só o corpo só, mas a totalidade. O homem todo em tudo. Educação é expansão consciente dos limites. Ideia holística é aquela da relação harmoniosa parte/todo/parte. (CREMA; BRANDÃO, 1991, p. 18).

Dentro desse contexto, a meditação se apresenta como um instrumento alternativo para se alcançar essa totalidade na atualidade dentro das instituições educacionais. A partir dessa prática que se desdobra em várias técnicas, pode-se se ter uma interação entre corpo e mente, desconsiderando-se a dualidade desses dois planos para se chegar a um equilíbrio emocional indispensável para se desenvolver faculdades saudáveis inerentes ao ser humano e como este se relaciona com seu meio. Onde,

As reflexões salientam a importância das atividades voltadas para a compreensão da natureza, suas leis e processos de preservação da vida e como a ciência contribui para sua preservação [...] a prática da meditação pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento como atividade do espírito em processos de autoconhecimento. Além desenvolver a capacidade de crítica sobre a presença de cada um no mundo [...] (ROCHA; FLORES; MARQUES, 2015, p. 398).

O paradigma holístico está intrinsecamente relacionado com a meditação dentro da escola. A partir de práticas meditativas o aluno pode desenvolver compaixão e interdependência, melhorando, dessa forma, o ambiente escolar, além de desenvolver sua criatividade e melhoramento da aprendizagem. De acordo com Chaer (2006), o termo holismo vem do grego *Holon*, que significa todo, totalidade e quem deu repercussão a esse termo foi Jan Smuts, filósofo, general e estadista sul-africano. Este afirma que a tendência holística é o

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

**“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”**

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



caminho para tornar o mundo mais integrado e interdependente. A meditação aponta para essa perspectiva holística de forma natural, pois esses dois conceitos se correlacionam.

O paradigma holístico (do grego holos = totalidade) surge manifestando-se como oportunidade para a superação da crise na qual a humanidade se encontra atrelada [...] pautados na visão unificada e de interdependência de todo o universo, diversos estudiosos vêm demonstrando o seu ponto de vista quanto a necessidade de uma proposta educativa integradora que resgate a unicidade do ser humano, a sua paz interior, ponto de partida para a paz numa perspectiva mais ampla (social, planetária, universal). (ROCHA; FLORES; MARQUES, 2015, p. 404).

Dessa forma, a meditação se apresenta como uma técnica que possibilita uma maior integração dentro do processo educativo, fazendo oposição ao modelo mecanicista e especializado herdado do modelo newtoniano cartesiano, que pode ser verificado com a implementação da lei 13.415/2017 que regulamenta a reforma do ensino médio brasileiro de viés tecnicista e desintegrado.

A meditação se relaciona, ainda, com um enfoque do paradigma holístico, a transdisciplinaridade. Com as especialidades cada vez mais pormenorizadas, a transdisciplinaridade não se apresenta como alternativa e é ofuscada durante séculos, dado a valorização cada vez mais das especialidades no campo do conhecimento e se apresentando como um paradigma que gera bem-estar social e desenvolvimento de diversas sociedades.

A transdisciplinaridade é um enfoque holístico que procura elos entre peças que por século foram isoladas. Não se contenta com o aprofundamento do conhecimento das partes, mas com a mesma intensidade procura conhecer as ligações entre essas partes. E vai além, pois no sentido amplo de dualidade não conhece maior ou menor essencialidade de qualquer das partes sobre o todo. (D'AMBRÓSIO, 1998 apud ROCHA; FLORES; MARQUES, 2015, p. 407, 408).

Essa visão e prática limitada e isolada acabam por refletir em seres mais limitados e isolados. Gerando, dessa forma, uma sociedade nos mesmos moldes, cada vez mais individualista e segregadora. Com a prática meditativa as experiências mostram que o abandono do individualismo, a adoção de uma atitude humilde diante dos muitos saberes e uma visão mais integradora e participativa é um fato. Meditar proporciona ampliação das capacidades produtivas, avaliação e tomada de decisões, amplia o poder criativo e trazem o sentimento de pertencimento ao coletivo, ou seja, a meditação tem a capacidade de mudar comportamentos características essas totalmente inerentes ao paradigma holístico com enfoque na transdisciplinaridade. (ROCHA; FLORES; MARQUES, 2015).

Segundo Nascimento (2017), a escola estadual Darcy Ribeiro localizada em Teresina, Piauí adotou o projeto Meditação na Escola. Onde tem por objetivo trabalhar a meditação como prática integrativa, que visa melhorar a concentração mental, aspectos cognitivos,

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



desenvolvimento da criatividade, assimilação de conteúdos em sala de aula e melhorias na vida pessoal dos alunos para uma orientação da valorização da vida.

## **CONCLUSÃO**

Refletir sobre alternativas que visam construir ambientes mais saudáveis de convivência e relação interdependente entre os seres humanos é essencial para se ter uma visão mais ampliada e respeito com o planeta. A educação é um dos pilares da formação da consciência de gerações futuras, e existe um apelo para se formar seres humanos mais humanizados e compassivos. A realidade brasileira atual passa por dificuldades não só no campo educacional, mas em diversos setores que atingem os direitos do cidadão. Devido a uma séria de reformas de cunho neoliberal que visa corte de gastos e um mercado auto-regulador.

Para sustentar essas práticas as propostas da reforma da educação visam satisfazer os interesses desse mercado em detrimento de investimentos na educação pública, onde os mais prejudicados são os estudantes de baixa renda que terão menos oportunidades dentro da sociedade, restando-lhes apenas servir como mão-de-obra para o capital, que tende a se ampliar e gerar mais desigualdades sociais, violência e supressão de direitos.

A meditação se apresenta como um instrumento e uma alternativa para formar seres humanos mais integrados com o meio em que vivem, despertando qualidades universais inerentes ao ser humano, como compaixão, se colocar no lugar do outro, além de desenvolver habilidades pessoais, tornando pessoas mais focadas, com um maior senso crítico, criativas, mais despertas para saber lidar com dificuldades do dia a dia e do campo emocional. Portanto, a prática meditativa nas escolas é o ambiente mais propício aos indivíduos desenvolverem suas qualidades a partir de um paradigma holístico e transdisciplinar, ou seja, formar seres humanos mais completos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

**“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.**

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



AMORIM, M.G.; SANTOS, M.E. de M. O caráter de classe da reforma do ensino médio. **Revista eletrônica arma da crítica**. Ceará, n. 7, 2016. Disponível em: <<http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/7%20o%20carater%20de%20classe%20da%20reforma%20do%20ensino%20medio.pdf>> Acesso em: 18.fev.2018.

BÔLLA, K.D.S. **Saúde integral sob o enfoque do paradigma transdisciplinar holístico: uma visão emergente**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/14305736-Saude-integral-sob-o-enfoque-do-paradigma-transdisciplinar-holistico-uma-visao-emergente.html>> Acesso em: 20.fev.2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 17.fev.2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013**. Disponível em: <[http://educacaointegral.org.br/materiais/diretrizes-curriculares-nacionais-da-educacao-basica/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_2013/](http://educacaointegral.org.br/materiais/diretrizes-curriculares-nacionais-da-educacao-basica/diretrizes_curriculares_nacionais_2013/)> Acesso em: 18.fev.2018.

BRUNO, Prudente. **História da meditação: das tradições do antigo oriente à ciência do século xx**. Scientiarum História VII, Rio de Janeiro, 2014. ISSN 2176-1248. Disponível em: <<http://www.hcte.ufjf.br/downloads/sh/sh7/SH/trabalhos%20orais%20completos/HISTORIA-DA-MEDITACAO-DAS-TRADICOES-DO-ANTIGO-ORIENTE-A-CIENCIA-DO-SEculo-XXI.pdf>> Acesso em: 18.fev.2018.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, Cultrix, 1986.

CHAER, Laura. **Uma pesquisa sobre holismo e educação holística**. Fragmentos de cultura. Goiânia, v. 16, n. 4, pag. 555-566, 2006. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/44/42>> Acesso em: 18.fev.2018.

CREMA, R.; BRANDÃO, D.M.S. **O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística**. 4º edição, São Paulo: Summus, 1991.

FERREIRA, E.B.; da SILVA M.B. **Centralidade do ensino médio no contexto da nova “ordem e progresso”**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p.287-292, abr.-jun., 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00287.pdf>> Acesso em: 19.fev.2018.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



MOURA, D.H; FILHO, D.L.L. **A reforma do ensino médio Regressão de direitos sociais.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 20, p. 109-129, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/760/pdf>> Acesso em: 21.fev.2018.

NASCIMENTO, Denise. **Meditação é utilizada como forma de promoção à saúde em escola Estadual.** 2017. Disponível em: < <http://www.pi.gov.br/materia/saude/meditacao-e-utilizada-como-forma-de-promocao-a-saude-em-escola-estadual-1979.html>> Acesso em: 26.fev.2018.

ROCHA, M.N.; FLORES, J.F.; MARQUES, L.F. **Fundamentos da meditação no ensino básico: transdisciplinaridade, holística e educação integral.** Terceiro Incluído, Goiânia, v. 5, n. 2, 2015, p.398-413, Artigo 125. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/38797/19569>> Acesso em: 22.fev.2018.